

O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

PAIN MANAGEMENT IN HOSPITALIZED CHILDREN WHO SUFFERED BURNS: AN INTEGRATIVE REVIEW

MANEJO DEL DOLOR EN NIÑOS HOSPITALIZADOS CON QUEMADURAS: UNA REVISIÓN INTEGRAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo¹

Francisca Selma de Oliveira²

Oriana da Silva Souza³

RESUMO: Esse artigo buscou discutir sobre os acidentes relacionados com queimaduras em crianças, tendo em vista que são muitos que ocorrem diariamente. O objetivo da pesquisa foi analisar nas publicações científicas o manejo da dor em crianças hospitalizadas vítimas de queimaduras. A metodologia utilizada foi a Revisão integrativa da literatura, sendo realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, sem delimitação temporal, contemplando estudos completos a partir de dados primários. Obteve-se como resultado que a combinação de analgesia farmacológica, uso de tecnologias imersivas, avaliação sistemática da dor e suporte emocional se mostrou mais eficaz do que abordagens isoladas. Logo, conclui-se que, a efetividade do tratamento está relacionada à personalização das intervenções, ao envolvimento da equipe multiprofissional e ao uso racional da tecnologia e dos medicamentos.

1183

Palavras-chaves: Queimaduras. Crianças. Manejo da Dor.

ABSTRACT: This article sought to discuss accidents related to burns in children, considering that there are many that occur daily. The objective of the research was to analyze the management of pain in hospitalized children who are victims of burns in scientific publications. The methodology used was an integrative literature review, carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Virtual Library in Health Nursing, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, without time limits, including complete studies based on primary data. The result was that the combination of pharmacological analgesia, use of immersive technologies, systematic assessment of pain and emotional support proved to be more effective than isolated approaches. Therefore, it is concluded that the effectiveness of the treatment is related to the personalization of interventions, the involvement of the multidisciplinary team and the rational use of technology and medications.

Keywords: Burns. Children. Pain Management.

¹ Mestre em Enfermagem-UFPI. Especialista em Saúde da Família-UFPI. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA. Enfermeiro e Advogado.

² Acadêmica em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Acadêmica em Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir los accidentes relacionados con quemaduras en niños, considerando que son muchos los que ocurren diariamente. El objetivo de la investigación fue analizar el manejo del dolor en niños hospitalizados víctimas de quemaduras en publicaciones científicas. La metodología utilizada fue la revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Biblioteca Virtual en Enfermería en Salud, Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea, sin delimitación temporal, contemplando estudios completos basados en datos primarios. El resultado fue que la combinación de analgesia farmacológica, uso de tecnologías inmersivas, evaluación sistemática del dolor y apoyo emocional demostró ser más eficaz que los enfoques aislados. Por tanto, se concluye que la efectividad del tratamiento está relacionada con la personalización de las intervenciones, la implicación del equipo multidisciplinar y el uso racional de la tecnología y los medicamentos.

Palabras clave: Quemaduras. Niños. Manejo del dolor

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as queimaduras ainda são consideradas um problema de saúde pública em todo mundo, estima-se que esse tipo de acidente é responsável por aproximadamente 180 mil mortes anualmente (OMS, 2023). Nessa perspectiva, observa-se que acidentes com queimaduras ainda são recorrentes na sociedade, sendo ainda intensificados por diversos fatores inerentes ao indivíduo. Com isso, diante de experiências vivenciadas pelos estudantes, percebe-se que a recorrência de queimaduras em crianças é algo que ainda preocupa.

Em primeira análise, pode-se observar que, tanto na prática como em estudos, as lesões causadas por queimaduras podem levar à desfiguração, à incapacidade e até à morte, podendo desenvolver sequelas, trazendo incapacidade funcional ao indivíduo, o que pode resultar não apenas em problemas físicos, porém emocionais e relacionais. A exemplo dessa reflexão, a queimadura é caracterizada por uma lesão de tecido orgânico, que pode ser provocada por agente externo, decorrente de traumas químicos, térmicos, elétricos, atritos ou radiações, podendo causar destruição parcial ou total da pele e tecidos próximos (Mendes *et al.*, 2009).

Diante da possibilidade de não saberem lidar com diversos problemas ao seu redor e de não possuírem ainda um conhecimento considerável, reconhece-se a vulnerabilidade das crianças e a necessidade da intensificação dos cuidados com estes. À vista disso, um estudo realizado na cidade de pelotas, no Rio grande do Sul, observou a incidência de acidentes causados por queimaduras em crianças de 0 a 4 anos de idade, esse estudo mostrou que no segundo ano de vida, a incidência de queimaduras praticamente triplicou, em comparação

ao primeiro ano e que a baixa escolaridade materna e a baixa renda familiar mostrou associação ao maior relato queimaduras entre as crianças (Barcelos *et al.*, 2004).

Com a possibilidade da conjuntura, percebe-se que crianças estão cada vez mais vulneráveis a sofrerem acidentes e traumas relacionados a queimaduras, tendo a necessidade de uma atenção redobrada nessa fase dos indivíduos. Segundo dados de um estudo realizado em Sergipe, no hospital de urgência, a maior parte das queimaduras que crianças sofrem estão relacionadas ao ambiente doméstico, sendo que os líquidos superaquecidos são os mais comuns em provocar esse tipo de trauma (Aragão *et al.*, 2012).

O tratamento dos indivíduos que sofreram com queimaduras é de suma importância para a melhor recuperação e cicatrização das feridas causadas por esse incidente. Ademais, os pais representam segurança e amor para a criança, de modo que isso favorece a aceitação dos cuidados por parte dela, otimizando o tratamento e a recuperação. No âmbito da assistência a crianças com queimaduras, percebe-se que o envolvimento dos pais é de suma importância, tendo em vista que crianças são vulneráveis e possuem grandes chances de sofrerem injúrias não intencionais (Paes; Gaspar, 2005).

Os cuidados com crianças que sofreram queimaduras exigem habilidades e ações por parte da equipe de enfermagem, para que haja a plena recuperação desses pacientes, uma vez que elas necessitam de constantes observações, para que possam ser detectados, precocemente, sinais de complicações diversas (Duarte *et al.*, 2020). A recuperação total do trauma sofrido é lenta, demandando uma série de procedimentos cirúrgicos e clínicos, principalmente em queimaduras de 2º e 3º graus, pois elas apresentam um risco alto de incapacidade (Lima *et al.*, 2008).

Com base na problemática apresentada, observa-se ainda uma grande incidência de crianças que sofrem queimaduras, principalmente no ambiente domiciliar. Com isso, é importante conhecer quais os procedimentos e passos para manejar a dor que cada indivíduo sofre após esse tipo de trauma. Ademais, é de suma importância conhecer as assistências que a equipe de enfermagem poderá fornecer ao paciente infantil, melhorando assim o seu estado físico, emocional e psicológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, sendo que essa revisão segue as etapas propostas do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos

incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Sousa; Silva; Carvalho, 2010).

Para a elaboração das estratégias de busca adotou-se como questão de pesquisa: como se dá o manejo da dor em crianças hospitalizadas vítimas de queimaduras? Construída a partir da estratégia PICO (Lockockwood; Munn; Porrit, 2017): sendo P- População (Crianças vítimas de queimadura), I- interesse (Manejo da dor), Co (Hospitalizadas). Os termos-chave deram origem aos descritores e seus sinônimos como observa-se no Quadro 1

Quadro 1 – Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICO e descritores controlados. Teresina, Piauí, 2025.

PICO	termo-chave	DEC/Mesh
P	Crianças vítimas de queimadura	Controlados: Crianças; <i>Child</i> ; Niño; Queimaduras; Burns; Quemadura
I	Manejo da dor	Manejo da dor; Pain Management; Manejo del Dolor
Co	Hospitalizadas	Hospitais; hospitals; Hospitales
BVS	(Crianças) AND (Queimaduras) AND (Manejo da dor) AND(hospitais) AND (fulltext:"I" OR "I" OR "I" OR "I") AND db:(LILACS" OR "BDENF" OR "IBECS"))	

Fonte: Francisca Selma de Oliveira, Oriana da Silva Souza, 2025

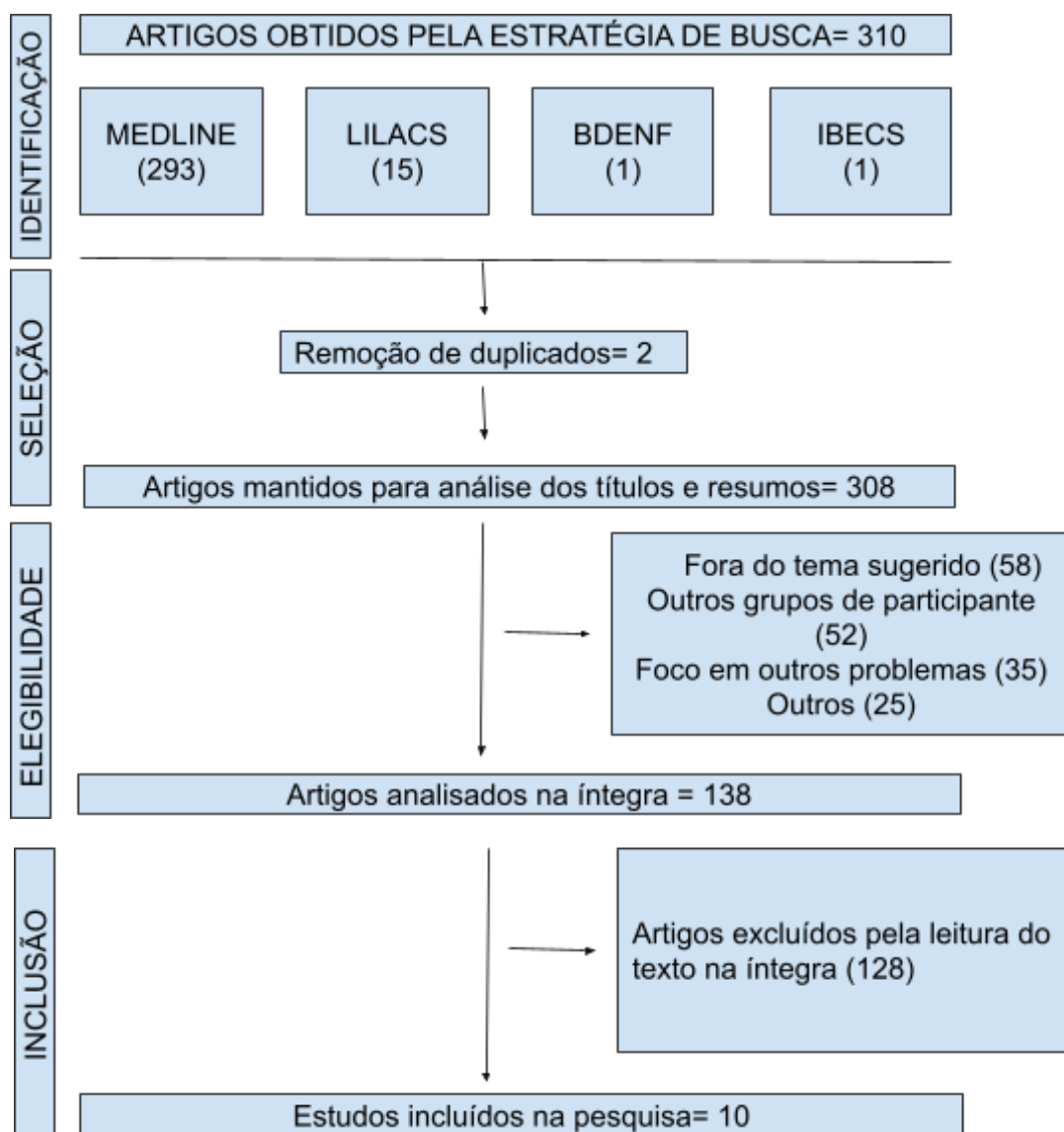
Os descritores e seus sinônimos foram identificados no site DECs, e em seguida organizados em estratégias de busca que serão inseridas em bases de dados pré-estabelecidas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDENF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem), IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud) acessada vía BVS.

Após introdução das estratégias nas bases de dados, foram selecionados, estudos do tipo artigos originais, sem delimitação temporal, nas línguas português, inglês e espanhol, com diferentes métodos e que considerem como se dá o manejo da dor em crianças vítimas de queimaduras com público delimitado para indivíduos hospitalizados. Foram excluídos aqueles duplicados entre as bases de dados, teses, dissertações, editoriais, relatos de

experiência e revisões de literatura, bem como as abordagens de queimaduras voltadas para pacientes em geral.

Para a descrição do processo de seleção dos estudos foi utilizado o fluxograma protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme apresentado no estudo de Moher *et al.* (2009).

Figura 1- Estratificação e seleção dos estudos por critérios de elegibilidade. Teresina, PI, Brasil, 2025.



Francisca Selma de Oliveira, Oriana da Silva Souza, 2025

RESULTADOS

A amostra final foi composta por estudos, sendo publicados em anos diferentes. A abordagem metodológica foi variada, incluindo estudos qualitativos. Foram observados

vários tipos de estudos, sendo conduzidos em diversos locais, com o foco no manejo da dor em crianças hospitalizadas vítimas de queimaduras, abordando desde os resumos e objetivos dos artigos estão em concordância com a proposta de revisão, que visa explorar como se dá o manejo da dor em crianças hospitalizadas vítimas de queimaduras. As características dos estudos quanto ao autor e ano, objetivo e principais resultados são descritas no Quadro 02.

Quadro 2 – Características dos estudos segundo autor, ano, objetivo e principais resultados. Teresina, PI, Brasil, 2024. **Fonte:.** Dados extraídos da base de dados BVS.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
(Scapin, S. Q. et al., 2017)	Relatar a utilização da Realidade Virtual (RV) na diminuição da intensidade dolorosa durante a troca de curativo de duas crianças queimadas internadas em um Centro de Tratamento ao Queimado (CTQ) do Sul do Brasil.	O uso dos óculos foi de fácil aplicação e bem aceito pelas crianças, além disso houve efeitos relevantes em relação à diminuição da dor.
(Hoffman <i>et al.</i> , 2020)	Comparar o efeito da realidade virtual adjuvante com o de analgésicos convencionais durante a limpeza/desbridament o de queimaduras.	Os resultados mostraram que, no primeiro dia de estudo, as crianças no grupo RV relataram uma intensidade de dor significativamente menor em comparação ao grupo controle. Além disso, a menor dor relatada durante o procedimento também foi significativamente inferior no grupo RV.
(Richman; Berman; Ross, 2021)	Avaliar a viabilidade e os benefícios do uso de anestesia regional em crianças submetidas a cirurgias para tratamento de queimaduras.	Os resultados mostram que 93% dos pacientes apresentaram uma pontuação de 0/10 na escala FLACC (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability) ao receber alta da unidade de recuperação pós-anestésica (PACU), indicando ausência de dor. A anestesia regional é uma

		abordagem viável e benéfica no manejo da dor em crianças submetidas a cirurgias por queimaduras, proporcionando alívio eficaz da dor e reduzindo a necessidade de opioides no pós-operatório imediato.
(Carvalho <i>et al.</i> , 2022)	Teve como objetivo caracterizar o manejo da dor em crianças hospitalizadas.	O estudo concluiu que o manejo da dor em crianças hospitalizadas é ineficaz, desde as avaliações iniciais até as reavaliações após intervenções, com priorização de ações medicamentosas guiadas pelo julgamento profissional frente à queixa álgica.
(Guedes <i>et al.</i> , 2016)	Avaliar a dor das crianças hospitalizadas e verificar a associação entre gênero, faixa etária e diagnóstico médico das crianças e a escolha dos Cartões de Qualidade de Dor	O estudo evidenciou que associação entre idade, gênero e diagnóstico médico das crianças tem um impacto na prática clínica dos profissionais de saúde que devem levar em consideração essas variáveis, visando à qualidade no cuidado à criança com dor

(Barbosa <i>et al.</i> 2019)	Avaliar a eficácia de intervenções não farmacológicas no alívio da dor em uma criança com queimadura.	Antes da contação de história o paciente apresentava-se com dor moderada, de acordo com a escala FLACC. Após, o escore foi diminuído para 3, demonstrando redução da dor para grau leve. Ao aplicarmos a Escala EVA antes da contação de história, a criança apontou para a face entre os números 3 e 4, indicando uma dor moderada e após a criança apontou para a face entre os números 1 e 2, sinalizando redução da dor para grau leve. Evidenciou que o uso de um método não farmacológico para redução da dor, tem se mostrado realmente eficiente como forma complementar no tratamento de crianças vítimas de queimaduras.

(Gandhi <i>et al.</i> , 2010)	Discutir aspectos essenciais da fisiopatologia das queimaduras em crianças, fornecer uma visão geral da avaliação da dor, destacar princípios fundamentais no manejo da dor e apresentar as farmacodinâmicas essenciais dos medicamentos comumente utilizados em crianças com lesões por queimadura.	O estudo evidenciou que o tratamento farmacológico e o não farmacológico contribuem para a diminuição na intensidade de dor. Ademais, Estratégias psicológicas desempenham um papel importante, mostrando ser adjuvantes úteis, em vez de um substituto para analgésicos convencionais.
(Farzan <i>et al.</i> , 2023)	Avaliar o impacto de intervenções não farmacológicas na intensidade da dor em crianças com queimaduras.	O uso de intervenções não farmacológicas reduziu significativamente a intensidade da dor em crianças durante o tratamento de queimaduras. Além disso, a redução na intensidade da dor foi maior em intervenções sem RV do que em intervenções com RV.
(Alrimy <i>et al.</i> , 2023)	Avaliar a eficácia da realidade virtual de mesa na redução da dor e ansiedade durante a limpeza/desbridamento de feridas por queimadura em crianças pequenas.	Os resultados mostraram que intervenção com realidade virtual é eficaz na diminuição significativa da dor e ansiedade durante os procedimentos de limpeza de feridas.
	Investigar as diferenças de idade e	A terapia de realidade virtual foi eficaz na redução da dor

(Jones et al., 2024)	sexo na eficácia da terapia de realidade	em crianças de diferentes idades e sexos, com variações
	virtual para alívio da dor durante o tratamento de	na resposta ao tratamento.
	queimaduras	
	pediátricas.	

Fonte: Francisca Selma de Oliveira, Oriana da Silva Souza, 2025

DISCUSSÃO

Em primeira análise, observa-se que o manejo da dor em crianças hospitalizadas vítimas de queimaduras é um desafio complexo que envolve intervenções farmacológicas e não farmacológicas, sendo que o uso da realidade virtual se destaca como uma estratégia eficaz para distração cognitiva durante procedimentos dolorosos, como o desbridamento de feridas Scapin et al. (2017) Hoffman et al. (2020). Com isso, Ambos os estudos relataram redução significativa da dor quando a realidade virtual foi utilizada, demonstrando seu potencial como ferramenta complementar ao tratamento tradicional. Ademais, Alliny et al. (2023), por sua vez, reforça esses achados ao demonstrar que o uso da realidade virtual também reduz a ansiedade em crianças pequenas, mesmo em ambientes com recursos limitados, ampliando o escopo de aplicação dessa abordagem.

Nessa perspectiva, estudos como o de Jones et al. (2024) investigaram ainda as variações de eficácia da realidade virtual segundo sexo e faixa etária. Os autores identificaram que meninas e crianças mais novas apresentaram respostas mais positivas ao uso da tecnologia, sugerindo a necessidade de personalização das intervenções, considerando características individuais. Comparativamente, Gandhi et al. (2010) abordam o manejo da dor sob uma perspectiva mais ampla, enfatizando a importância da multidisciplinaridade e do suporte emocional. Esses autores afirmam que estratégias combinadas, envolvendo analgesia, acolhimento e distração, apresentam maior sucesso no alívio da dor em pacientes pediátricos queimados.

Do ponto de vista farmacológico, Richman, Berman e Ross (2021) abordam o uso de anestesia regional em cirurgias pediátricas de queimaduras. O estudo demonstrou que

essa abordagem pode reduzir a necessidade de opioides no pós-operatório imediato, diminuindo os riscos associados ao seu uso. Entretanto, Carvalho et al. (2022) mostram que, apesar dos avanços, a dor ainda é subestimada e subtratada em ambientes hospitalares, com falhas na identificação e na resposta a sinais clínicos de sofrimento infantil. Isso demonstra que a dor em crianças queimadas ainda é um problema subvalorizado na prática clínica, mesmo com evidências disponíveis.

Complementando a análise, Guedes et al. (2016) investiga a avaliação da dor em crianças hospitalizadas e alerta para a importância da utilização sistemática de escalas de dor validadas. A ausência dessa prática dificulta a escolha da melhor abordagem terapêutica. Em outra óptica, Barbosa et al. (2019) traz um relato de caso no qual técnicas não farmacológicas, como musicoterapia e contação de histórias, foram eficazes para reduzir a dor em uma criança com queimaduras. Esses resultados corroboram os achados de Farzan et al. (2023), cuja meta-análise mostrou que intervenções não farmacológicas são significativamente eficazes na redução da dor, especialmente quando combinadas com tratamento medicamentoso.

Além da eficácia clínica, é importante considerar a aceitação e o impacto subjetivo dessas intervenções sobre os pacientes pediátricos. Com isso, os estudos de Jones et al. (2024) e Scapin et al. (2017) mostram que a maioria das crianças demonstrou entusiasmo e receptividade ao uso da realidade virtual, o que contribui não apenas para a redução da dor, mas também para uma melhor experiência hospitalar. Nesse sentido, quando a criança se sente envolvida e respeitada no processo terapêutico, há maior adesão ao tratamento, sendo que a aceitação por parte dos cuidadores e profissionais de saúde também é destacada como fator relevante para o sucesso da intervenção. Com isso, percebe-se que o manejo da dor deve considerar não só os efeitos fisiológicos, mas também o bem-estar emocional da criança.

Por fim, o conjunto de evidências analisadas reforça a importância de estratégias integradas para o manejo da dor em crianças com queimaduras. A combinação de analgesia farmacológica, uso de tecnologias imersivas, avaliação sistemática da dor e suporte emocional se mostrou mais eficaz do que abordagens isoladas. Nessa visão,

estudos como os de Farzan et al. (2023), Gandhi et al. (2010) e Jones et al. (2024) indicam que a efetividade do tratamento está relacionada à personalização das intervenções, ao envolvimento da equipe multiprofissional e ao uso racional da tecnologia e dos medicamentos.

CONCLUSÃO

O manejo da dor em crianças vítimas de queimaduras representa um dos maiores desafios da prática clínica pediátrica. A dor intensa e recorrente, associada aos procedimentos de cuidado e à gravidade das lesões, exige uma abordagem sensível, humanizada e tecnicamente eficaz. A resposta inadequada à dor pode gerar não apenas sofrimento físico, mas também traumas emocionais duradouros, afetando o desenvolvimento psíquico e social da criança.

Para garantir um cuidado de qualidade, é essencial que o controle da dor seja multidimensional, envolvendo não apenas o uso de medicamentos, mas também técnicas complementares que promovam conforto e bem-estar. Estratégias não farmacológicas, como distração, relaxamento e terapias imersivas, têm se mostrado eficazes, sobretudo quando adaptadas à faixa etária e às necessidades individuais da criança. A escuta ativa, o acolhimento e a presença da família também são pilares importantes nesse processo.

A correta avaliação da dor é outro aspecto fundamental para o sucesso do tratamento. Ferramentas específicas e adequadas à idade devem ser utilizadas de forma rotineira pelas equipes de saúde, permitindo intervenções mais rápidas e assertivas. A capacitação contínua dos profissionais da saúde sobre o manejo da dor pediátrica é indispensável, tanto para garantir segurança quanto para reduzir desigualdades no atendimento.

Conclui-se, portanto, que o cuidado com a dor em crianças queimadas deve ser uma prioridade nos serviços de saúde, exigindo organização, empatia e atualização constante das práticas. Investir em protocolos bem estruturados, tecnologias assistivas e abordagens integradas não apenas alivia o sofrimento, mas também contribui para a recuperação mais rápida e humanizada dessas crianças, promovendo sua reabilitação física

e emocional de forma mais segura e respeitosa.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A. et al. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 3, p. 379–382, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000300008>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARCELOS, Raquel Siqueira. *et al.* Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. e00139115, 2017.

Duarte FO, Hernandez SG, Machado MO, Ely JB. Tendência de internação hospitalar por queimadura em Santa Catarina no Sistema Único de Saúde, Brasil, no período entre 2008 e 2018. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 2020;35(3):322-28. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0057>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Lima E. M. L. J, Novaes F. N, Piccolo N. S, Serra M. C. V. F. S. (org.). **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. 2. ed. São Paulo: editora Ateneu Rio; 2008. 646p. Acesso em: 29 ago. 2024.

LOCKWOOD, Craig; MUNN, Zachary; PORRITT, Kylie. “Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation.” **International journal of evidence-based healthcare**, v. 13, n. 3, p. 179-87, set. 2015. DOI:10.1097/XEB.000000000000062

Mendes C. A, Sá D. M, Padovese S. M, Cruvinel S. S. Estudo epidemiológico de queimaduras atendidas nas Unidades de Atendimento Integrado de Uberlândia-MG entre 2000 a 2005. **Rev. Bras Queimaduras**, v. 8, n.1, p. 18-22, abril 2009. Acesso em: 29 ago. 2024.

MOHER, David.; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G;

PRISMA Group. “Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.” **PLoS medicine**, v. 6, n.7, e1000097, jul 2009. DOI:10.1371/journal.pmed.1000097

PAES, C. E. N.; GASPAR, V. L. V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. s146–s154, nov. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700004> Acesso em: 27 ago. 2024

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. doi.org/10.1590/S0034-71672009000500012 Acesso em: 25 set. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Burns*. Switzerland: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs365/en/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SCAPIN, S. Q. et al.. Use of virtual reality for treating burned children: case reports.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 6, p. 1291–1295, nov. 2017. Acesso em: 02 abr. 2025.

HOFFMAN, H. G. et al. Virtual reality analgesia for children with large severe burn wounds during burn wound debridement. *Frontiers in Virtual Reality*, [S.l.], v. 1, p. 602299, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frvir.2020.602299>. Acesso em: 02 abr. 2025.

RICHMAN, Michael; BERMAN, Jeffrey M.; ROSS, Elizabeth M. Regional anesthesia use in pediatric burn surgery: a descriptive retrospective series. *Cureus*, [S. l.], v. 13,

n. 10, p. e19063, 2021. DOI: 10.7759/cureus.19063. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8608680/>. Acesso em: 02 abr. 2025

CARVALHO, Joese Aparecida; SOUZA, Danton Matheus de; DOMINGUES, Flávia; AMATUZZI, Edgar; PINTO, Márcia Carla Morete; ROSSATO, Lisabelle Mariano. Manejo da dor em crianças hospitalizadas: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220008, 2022. Acesso em: 02 abr. 2025.

GUEDES, Danila Maria Batista; ROSSATO, Lisabelle Mariano; SPÓSITO, Natália Pinheiro Braga; LIMA, Débora Astolfo de; SANTOS, Bernardo dos; MEIRELES, Everson. Avaliação da dor em crianças hospitalizadas. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 16, n. 2, p. 68–74, dez. 2016. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/avaliacao-da-dor-em-criancas-hospitalizadas/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BARBOSA, Emilly Araújo; SANTOS, Sarah Mikaele Martins; SOUZA, Ana Augusta Maciel de; LOPES, Mirela Figueiredo. Avaliação e intervenção não farmacológica para o alívio da dor em uma criança com queimadura. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA CIENTÍFICA DA UNIFIPMoc, 2019, Montes Claros. *Anais [...]*. Montes Claros: UNIFIPMoc, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simpip2019/167722-avaliacao-e-intervencao-nao-farmacologica-para-o-alivio-da-dor-em-uma-crianca-com-queimadura/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

GANDHI, M.; THOMSON, C.; LORD, D.; ENOCH, S. Management of Pain in Children with Burns. **International Journal of Pediatrics**, v. 2010, p. 1–9, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2946605/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FARZAN, R. et al. Effects of non-pharmacological interventions on pain intensity of children with burns: a systematic review and meta-analysis. **International Wound Journal**, [S. l.], v. 20, n. 7, p. 2898–2913, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/iwj.14134>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ALRIMY, Taima et al. Desktop virtual reality offers a novel approach to minimize pain and anxiety during burn wound cleaning/debridement in infants and young children: a randomized crossover pilot study. *Journal of Clinical Medicine*, [S.l.], v. 12, n. 15, p. 4985, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm12154985>. Acesso em: 02 abr. 2025.

JONES, Katerina; ARMSTRONG, Megan; LUNA, John; THAKKAR, Rajan K.; FABIA, Renata; GRONER, Jonathan I.; NOFFSINGER, Dana; NI, Ai; GRIFFIN, Bronwyn; XIANG, Henry. Age and sex differences of virtual reality pain alleviation therapeutic during pediatric burn care: a randomized clinical trial. *Journal of Medical Extended Reality*, v. 1, n. 1, p. 163-173, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jmxr.2024.0004>. Acesso em: 02 abr. 2025.